



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17944 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT13 - Educação Fundamental

Metodologias Ativas: trilhas que potencializam as práticas dos professores

Rafaela Virginia Correia da Silva Costa - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS: TRILHAS QUE POTENCIALIZAM AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES

1 INTRODUÇÃO

“*Metodologias ativas nas práticas pedagógicas durante o Ensino remoto emergencial*”, foi o título de uma pesquisa de mestrado desenvolvida junto à Universidade Federal de Sergipe, vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS/CNPq). Esta pesquisa teve como objeto de estudo as Metodologias Ativas (MA) desenvolvidas na educação básica no período letivo de 2020/2021. Mediante a necessidade do distanciamento físico impulsionado pela Covid-19, as aulas, durante o período de realização desta pesquisa, ocorreram no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), formato adotado para que os processos de ensino e de aprendizagem continuassem acontecendo.

O encontro com este objeto surgiu das minhas vivências enquanto professora da educação básica; do contato com a diversidade de práticas pedagógicas em mais de vinte e cinco anos de docência; e da necessidade trazida pelo (ERE) em proporcionar aos alunos atividades diferenciadas do habitual, mediadas pelas tecnologias digitais, considerando as dificuldades advindas deste processo, cenário que fez emergir o desejo de pesquisar sobre as Metodologias Ativas (MA).

Quando falamos em práticas pedagógicas, é possível relacioná-las às (MA), uma vez que os professores da educação básica, na contemporaneidade, têm se dedicado a criar situações em que os alunos se tornem protagonistas da sua aprendizagem, ou seja, que participem ativamente dos processos desenvolvidos, refletindo e construindo seus próprios entendimentos (Moran, 2019).

Ao criar situações de aprendizagem, na perspectiva das metodologias ativas, compreendo que se trata de promover na educação ações e reflexões que se propõem a romper com o modelo transmissivo do ensino e a transformar a relação entre os pares professor/aluno, aluno/aluno. Os princípios da MA, como a problematização, a reflexão, o professor mediador e o aluno protagonista, para citar alguns, já fazem parte das práticas em sala de aula, contudo, essa percepção e a (in)tenso utilização das tecnologias digitais durante o ensino remoto emergencial tencionaram o seguinte problema para esta pesquisa: Qual a compreensão dos professores acerca das metodologias ativas desenvolvidas em suas práticas pedagógicas no período de 2020/2021?

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral compreender as metodologias ativas e suas potencialidades nos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública no estado de Sergipe; e como específicos: verificar as práticas pedagógicas dos professores durante o ensino remoto; identificar as metodologias presentes nessas práticas pedagógicas; e analisar as contribuições das metodologias ativas para as práticas pedagógicas em sala de aula.

Para alcançar os objetivos propostos, no caminho metodológico, utilizo uma abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso. Os instrumentos utilizados para a geração de dados foram o questionário on-line, a observação direta e a entrevista narrativa. O *lócus* da pesquisa foi uma escola da rede municipal de ensino, em Tobias Barreto/SE e contou com a participação de quatro professores do ensino fundamental, anos finais. Para garantir o anonimato, os participantes são identificados pela letra inicial P e seu número de ordem. A interpretação dos dados foi realizada à luz da análise de conteúdo, proposta por (Bardin, 2016).

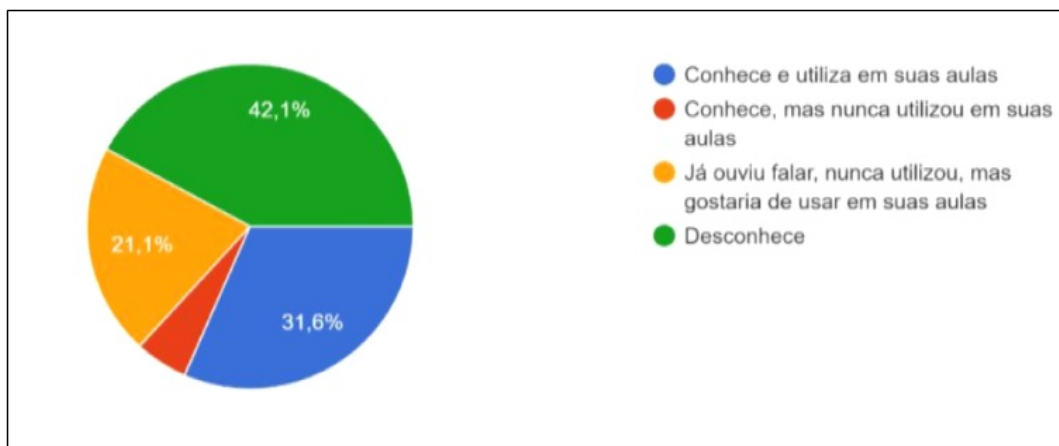
Esta pesquisa, ao se propor refletir sobre as práticas pedagógicas apoiadas nas metodologias ativas na educação básica está estruturada em quatro seções. Na primeira, apresento as práticas dos professores; na segunda, discorro acerca dos princípios das MA consolidado pelos professores; na terceira, a análise sobre a compreensão dos docentes sobre as MA, sintetizando as percepções e reflexões deles a partir dos dados coletados. Por fim, as considerações finais, onde apresento uma reflexão crítica sobre os achados, apontando possíveis caminhos para a melhoria da formação docente e implementação das metodologias ativas na prática pedagógica.

2 METODOLOGIAS ATIVAS: ENTRELAÇANDO DADOS

Durante a pesquisa, os dados obtidos por meio do questionário on-line

permitiram uma caracterização detalhada dos professores participantes, contemplando aspectos como formação acadêmica, tempo de profissão e práticas pedagógicas. Nesse levantamento, também foi possível acessar o lugar das MA em suas práticas de sala de aula durante o ensino remoto emergencial, como é apresentado na figura 1, a seguir:

Figura 1– Metodologias ativas no cotidiano docente



Fonte: Retirado de Costa (2022)

Os dados revelam que a maioria, representada por 42,1%, desconhece essas metodologias, o que aponta para uma lacuna significativa na formação docente e, apesar de amplamente discutidas na literatura, ainda não são acessíveis ou difundidas o suficiente entre os educadores.

Ao ter acesso a como as MA se encontram nas práticas pedagógicas dos professores participantes, em seguida, foram observadas algumas de suas práticas, para identificar o entendimento docente sobre as MA. O período de observação foi um bimestre letivo, passando por momentos presenciais e on-line, uma vez que as atividades escolares ocorreram na sala de aula física e também por meio dos aplicativos *WhatsApp*, *Google Classroom* e o *Google Meet*. As observações aconteceram em duas turmas de 7º ano e uma turma de 9º ano.

A figura 2, a seguir, traz uma das práticas desenvolvidas on-line, em que a professora problematizou na sala de aula física um determinado tema, com base em uma notícia que ganhou repercussão na mídia e que, no *Google Classroom* os alunos expressariam seu ponto de vista:

Figura 2 – Atividade postada no Classroom pela (P1)

Pergunta Respostas dos alunos

Data de entrega: 14 de set. de 2021

Após ler a notícia sobre a jovem Jéssica, a sua opinião sobre o meme mudou? Comente:

1 pontos

Todos nós nos divertimos com o meme, mas com ele não há só diversão. Leia a notícia compartilhada pelo link e depois responda à pergunta feita. Seria importante que cada um comentasse a postagem dos colegas, assim vamos juntos modificando nossa forma de pensar e agir. Precisamos interagir para sermos a cada dia pessoas melhores.

Anexos

 'Já acabou, Jéssica?': jovem abandonou estu...
<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/0...>

Fonte: Retirado de Costa (2022)

Nessa prática pedagógica, adotada pela professora (P1), foi possível perceber que os alunos conseguiram assimilar a problemática e se posicionarem, como pode ser observado no comentário registrado no Google Classroom por dois alunos, conforme as figuras 3 e 4:

Figura 3 – Respostas dos alunos
Classroom

Após ler a notícia sobre a jovem Jéssica, a sua opin...

Com nota

1/1

Resposta

Sim, já ouvi falar desse meme. Só que não sabia que o meme, foi gerado por uma briga. É um caso sério. Por isso que é importante lê a notícia toda, porque pela metade(muitos riam né, desse meme, mas muitos não sabia o que foi que causou esse meme). Por isso é muito importante lê, ver a história toda.. imaginem essas meninas como ficaram?!

← Responder

Comentários particulares


 11 de set. de 2021


Isso mesmo, ! Esse caso ficou conhecido. Quantas crianças e jovens passam por esse sofrimento quando são criados esses memes.

Fonte: Retirado de Costa (2022)

Figura 4 – Atividades retiradas do
Classroom


11:27


Respostas para 

 13 de set. de 2021

Mudou. Porque antes eu não conhecia a história por trás do meme, a brincadeira só é engraçada quando todas as pessoas envolvidas estão dando risadas

Respostas

 14 de set. de 2021

Gostei do seu posicionamento,  Penso da mesma forma: a graça está em todos rirem de algo e não de alguém.

Responder

Fonte: Retirado de Costa (2022)

Com a participação dos alunos na atividade on-line, podemos perceber, a partir da figura 3, uma das aprendizagens que foi o reconhecimento da situação problema de algo que ele não tinha a informação completa e também da importância de conhecer a origem de um meme para não compartilhar algo que afeta negativamente a vida de alguém. Na figura 4, a importância do conhecimento sobre os memes é reforçada, além de demonstrar sua empatia, considerando a brincadeira como válida apenas quando todos envolvidos se divertem. Além da inserção do posicionamento discente, é possível considerar também a interação estabelecida entre professor e aluno, uma vez que a P1 complementa com seu comentário no entendimento do aluno, permitindo um diálogo sobre a temática em questão.

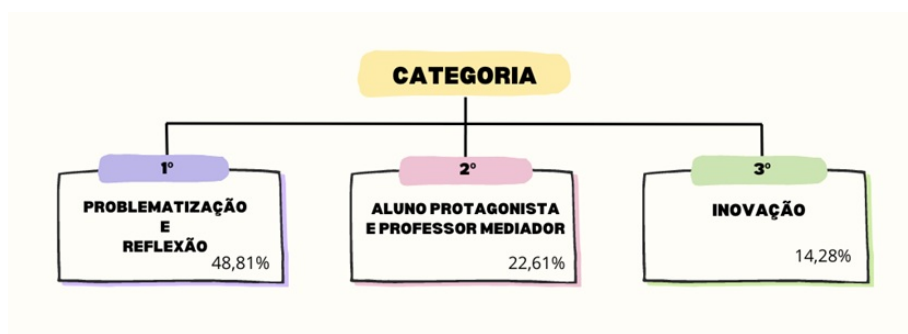
A entrevista narrativa, também estabelecida no processo da pesquisa, possibilitou que os professores discorressem sobre suas práticas de sala de aula, refletindo a respeito das metodologias ativas, das tecnologias digitais, das dificuldades ocasionadas pelo ensino remoto, dos princípios estruturantes das MA, dentre outros temas que foram emergindo ao longo de suas narrativas. A (P1), ao ser questionada sobre a presença da “problematização” em suas aulas, narrou que:

[...] às vezes essa temática, essa problematização, parte de algo de dentro da sala ou de dentro da escola, mas é mais recorrente para mim o trabalho de maneira do geral para o particular, como a gente chama, de ter algo que, sei lá, tomou as redes sociais aí, os noticiários e aí eu levo para sala de aula determinada notícia para que a gente converse sobre isso e, a partir do momento de conversar sobre isso, eles mesmos começam a puxar aquela temática para o local deles né? para o que eles também vivenciaram. (P1).

A fala de P1 revela que a problematização é um processo que frequentemente parte de eventos amplamente divulgados nas redes sociais e na mídia, sendo posteriormente trazido para a sala de aula com o objetivo de fomentar discussões que se conectam com as experiências individuais dos estudantes.

Ao identificar o lugar das MA nas práticas dos professores, analisar as práticas pedagógicas e refletir sobre essas práticas, foi possível formular três categorias, com base na análise de conteúdo (AC) (Bardin, 2016), as quais estão representadas na figura a seguir:

Figura 6 – Categorias identificadas na pesquisa



Fonte: A autora (2024), com base em Costa (2022)

Na próxima seção, serão apresentados e discutidos os resultados, com foco nas categorias identificadas a partir dos dados coletados. A análise dessas categorias aponta para a compreensão das práticas pedagógicas dos professores da educação básica em relação às metodologias ativas, objetivo principal desta pesquisa.

3. METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nesta seção, serão apresentadas as compreensões sobre as metodologias ativas nas práticas pedagógicas, com base nos resultados obtidos. De início, as três categorias principais emergiram revelando tanto as potencialidades quanto os desafios enfrentados na utilização das MA na educação básica, conforme será tratado a seguir:

3.1 PROBLEMATIZAÇÃO E REFLEXÃO

Camargo e Daros (2018) ressaltam que, ao adotar metodologias ativas em sala de aula, o professor utiliza a problematização da realidade como uma estratégia central do ensino e da aprendizagem. Para eles, esse processo incentiva a motivação dos alunos, principalmente por se depararem com problemas reais, o que faz com que sejam levados a refletir, a relacionar conceitos e a atribuir significado às suas descobertas.

Durante a pesquisa, a problematização esteve muito presente nas práticas observadas, demonstrou sua potência nas aulas realizadas pelos professores participantes, funcionando como ponto de partida para qualquer método ativo que quisessem adotar. Com ela, foi possível promover o posicionamento dos alunos frente aos conteúdos apresentados, participando ativamente de todo o movimento da aula e tendo, na mediação do professor, o caminho para que as aprendizagens

acontecessem e, ao mesmo tempo, proporcionar a ressignificação do papel docente.

Nesse cenário, a problematização e a reflexão apresentaram benefícios ao processo de aprendizagem, como foi observado nas práticas e depoimento dos professores, pois quando esse aluno adentra no processo refletindo e produzindo a sua própria compreensão sobre o que está sendo apresentado, temos nesse contexto maior possibilidade de promover o aprender dos estudantes.

Contudo, embora seja uma prática recorrente, de acordo com os professores, os objetivos aprendentes nem sempre são alcançados. Para eles, isso acontece por diversos fatores, dentre eles, a falta de maturidade dos alunos em determinados níveis da Educação Básica, como pontuado pela P1.

Sendo assim, o esforço do professor em estimular o pensamento crítico com a problematização se evidencia, mas a participação ativa dos alunos nem sempre se materializa de forma consistente, uma vez que dependem diretamente da interação e do envolvimento dos alunos, o que não ocorre com frequência

Dessa forma, destaco que a problematização realizada em sala de aula acaba se tornando um ato isolado em que somente o professor provoca, instiga para que o aluno participe da discussão. Assim, como fazer com que essa problematização não seja iniciada somente pelo professor? Como fazer os alunos também questionarem, problematizarem o seu mundo social? Nesse ponto, inferimos a necessidade de estudos futuros e formação docente onde possamos encontrar formas de trazer esse aluno para a discussão e inseri-lo nesse processo de problematização presente em sala de aula.

3.2 ALUNO PROTAGONISTA E PROFESSOR MEDIADOR

No desenvolvimento de uma metodologia ativa, constituem-se dois perfis: a do aluno protagonista e a do professor mediador, ambos indissociáveis. Ou seja, para se configurar, na prática pedagógica, a adoção de uma MA, é necessário que o aluno ocupe o centro do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, a atuação de um professor mediador, orientador e incentivador da construção de saberes, promovendo o pensar criticamente com autonomia.

Nesse aspecto, a P1(2022), em uma de suas narrativas, ressaltou que o aluno *“vai ser protagonista mediante o professor, a partir da mediação do professor, às vezes sai um senso comum de que o aluno é protagonista por si só, mas ele é protagonista porque o professor criou estratégias para fazer com que ele fosse ativo”*. Sendo assim, entendo que, ao se utilizar metodologias ativas, não há espaço para o professor transmissor de informações e/ou detentor do saber. Elas

estão alicerçadas na autonomia e no protagonismo do aluno e proporcionam, entre outras coisas, o desenvolvimento de posturas outras do professor, agora como mediador, e o aluno passa a ser sujeito atuante no processo de aprendizagem (Camargo, 2018).

Podemos inferir que o professor planeja as atividades que serão realizadas com o objetivo de que o aluno possa colocar a mão na massa e aprenda fazendo. A ideia de aluno protagonista é a mesma do aluno que participa e busca estar ativo no ambiente escolar. Em diálogo com o relato feito pelo professor (P2), de que em uma de suas atividades, os alunos construíram uma maquete sobre as “Aldeias Neolíticas” e para tanto fizeram uma pesquisa sobre a temática, construíram-na e gravaram um vídeo explicando cada parte. Segundo o professor, houve contribuição da metodologia nessa prática pedagógica, pois notou o engajamento dos alunos, porém não teria o mesmo resultado sem o seu papel enquanto mediador e sem o que as TDIC têm a possibilitar.

Assim, percebemos que as práticas pedagógicas dos professores participantes, além de contarem com a presença do aluno protagonista e do professor mediador, aproximaram-se das características da metodologia ativa sala de aula invertida ou uma adaptação dela, sobretudo pelo contexto do ERE.

A metodologia ativa da sala de aula invertida, ou em algumas situações uma adaptação dela, foi a que mais identificamos acontecer por conta da inversão de atividades. Essa mudança de ordem e de papéis nos fez perceber não só as potencialidades dessa prática, mas também lacunas relacionadas aos passos que compõem a sala de aula invertida que vão muito além de somente inverter papéis.

Percebemos, em síntese, uma frágil compreensão dos professores sobre como utilizar a sala de aula invertida. Do mesmo modo, identificamos que em algumas práticas o professor não teve a intenção de realizar essa metodologia, mas o caminho que seguiu e a forma como conduziu os alunos levaram a ela. Semelhante aconteceu com a gamificação utilizada pelos professores. Pelo entendimento que eles possuem a respeito do que seja uma aula que utiliza essa metodologia, acaba não realizando um processo que oportunize aprendizagens plurais, limitando-se muitas vezes a apenas um exercício conteudista gamificado. Além disso, mesmo movimentando o ambiente escolar e proporcionando o envolvimento de todos os seus alunos, muitas vezes esse jogo se efetiva apenas como entretenimento.

3.3 INOVAÇÃO

Criar condições de ter uma participação mais efetiva dos alunos implica na mudança da prática e no desenvolvimento de estratégias que garantam a

organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado às situações reais. Nesse contexto, a inovação na educação é essencialmente necessária e compreendida como forma de transformá-la (Daros, 2018). Sobre isso, a professora (P1) traz um importante entendimento, pois, para ela:

“quando a gente vê a palavra inovação a gente pensa que é para criar, inventar uma nova roda né? [...] a inovação vai estar em relação a gente, e o que é inovação? Aquilo que eu faço diferente, aquilo que vai romper com a minha prática cotidiana [...] (P1)

Em diálogo com o pensamento da P1, a inovação percebida nas práticas observadas reflete o esforço do professor em buscar a criatividade por meio da transformação na forma como trabalham os seus conteúdos, decisão essencial para a apropriação das metodologias ativas, conforme destacado por Daros (2018). Para o autor, renovar é alterar a ordem das coisas. Assim, esse processo de inovação pedagógica não apenas potencializa o engajamento e a aprendizagem dos alunos, mas também enriquece a prática docente. Nesse sentido, entendo que o professor pode fazer diferente dentro das suas possibilidades, da sua criatividade e do recurso material que dispõe, não necessariamente sendo inédito, mas possuindo processos diferentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos deste estudo, ao verificarmos as práticas pedagógicas dos professores, percebemos formas diferenciadas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem. A problematização e a reflexão, o aluno protagonista e o professor mediador, juntamente à inovação, eram princípios recorrentes, no entanto, os modelos de metodologias ativas apareciam parcialmente em algumas dessas práticas, apesar de percebermos um diálogo constante entre os princípios e tais modelos.

Apesar das dificuldades encontradas, o estudo reforça que o potencial transformador das metodologias ativas reside em sua capacidade de tornar o aprendizado mais significativo e alinhado às necessidades dos alunos. Evidenciou também que, há na educação básica, práticas pedagógicas que adotam métodos de aprendizagens ativas, a exemplo da sala de aula invertida e da gamificação, métodos fundamentados em princípios, como a problematização da realidade. O que se percebe é que o professor precisa ter a oportunidade de compreender os processos que fundamentam tais metodologias. Contudo, acreditamos que aprendizagens aconteceram e foram vivenciadas pelos alunos.

Como não há uma adoção institucional, não há uma formação quanto à compreensão dos processos de cada metodologia, entendo que seus modelos não estão presentes de maneira fecunda na Educação Básica. Não podemos deixar de ressaltar que não se trata de “aprisionar” o professor quanto aos modelos das metodologias ativas, o que defendemos é que há procedimentos fundamentais em seus processos que potencializam ainda mais o protagonismo dos alunos não só no campo das ideias, mas também no das atitudes e comportamentos, o que possibilita o desenvolvimento de importantes habilidades, competências e, sobretudo, a construção cidadã.

Ao adotar metodologias ativas de maneira mais intencional na educação básica é possível enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e preparar melhor os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A SALA DE AULA INOVADORA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FOMENTAR O APRENDIZADO ATIVO**. Porto Alegre; Penso 2018. 123p.

COSTA, Rafaela Virginia Correia da Silva. **METODOLOGIAS ATIVAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

DAROS, Thuinie. **METODOLOGIAS ATIVAS: ASPECTOS HISTÓRICOS E DESAFIOS ATUAIS**. In: CAMARGO. Fausto; DAROS. Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, p. 8-12, 2018.

MORAN, José. **METODOLOGIAS ATIVAS DE BOLSO: COMO OS ALUNOS PODEM APRENDER DE FORMA ATIVA, SIMPLIFICADA E PROFUNDA**. São Paulo. Editora do Brasil. 2019.